

# Imagens

Josimey Costa

*é uma coisa nojenta eu viro a cara o cheiro suor como se fosse um cavalo com jóquei correndo correndo resfolegando a boca não fecha nunca dedos gordos como salsichas unhas de quem rói o olhar embaciado fecho os olhos mas não posso fechar o nariz e aquele cheiro arde invade cada poro do meu corpo também pela boca isso é muito pior do que a pele que gruda na minha e eu não sinto mais não sinto mais não sinto mais acabou até amanhã*

**7:30. O ar condicionado estava desligado. A sala tinha papéis jogados no chão, restos de cigarro no cinzeiro e copos descartáveis sujos de batom, amassados, meio vazios. 10:00. Cada um fala. Ninguém ouve ninguém. Toda a ordem desordenou-se. A batalha que se trava é para que prevaleça apenas um ponto de vista: o seu próprio. 13:00. Há novamente sujeira.**

o meu avião voa mais rápido, faz um barulhão, não escuto nada, mas vejo um azul meio desbotado... está um pouco frio, só um pouco... não há outras pessoas nas cadeiras ao lado, todo mundo tem uma fileira exclusiva, e tem que ser assim, senão vão querer olhar também na minha janela e é lógico que não dá, ela é tão pequena... o algodão doce está lá fora, mas fico contente em olhá-lo assim suspenso...como eu...

## **Como se grafa um grito?**

aquela cara gorda está sempre aqui. parece uma obsessão. absolutamente interrogativa. o tempo todo querendo saber “e agora?”. fica me encarando. me prende em sua falta de movimento. eu não posso olhar além dela. está afixada à minha frente.

*Você está uma delícia... parece que tomou banho de chocolate morno... Quer que eu diga? Aqui... Vou redizer: você é chocolate morno. Em quase todas as partes...*

# Imagens

Josimey Costa \*

*é uma coisa nojenta eu viro a cara o cheiro suor como se fosse um cavalo com jóquei correndo correndo resfolegando a boca não fecha nunca dedos gordos como salsichas unhas de quem rói o olhar embaciado fecho os olhos mas não posso fechar o nariz e aquele cheiro arde invade cada poro do meu corpo também pela boca isso é muito pior do que a pele que gruda na minha e eu não sinto mais não sinto mais não sinto mais acabou até amanhã*

**7:30. O ar condicionado estava desligado. A sala tinha papéis jogados no chão, restos de cigarro no cinzeiro e copos descartáveis sujos de batom, amassados, meio vazios. 10:00. Cada um fala. Ninguém ouve ninguém. Toda a ordem desordenou-se. A batalha que se trava é para que prevaleça apenas um ponto de vista: o seu próprio. 13:00. Há novamente sujeira.**

o meu avião voa mais rápido, faz um barulhão, não escuto nada, mas vejo um azul meio desbotado... está um pouco frio, só um pouco... não há outras pessoas nas cadeiras ao lado, todo mundo tem uma fileira exclusiva, e tem que ser assim, senão vão querer olhar também na minha janela e é lógico que não dá, ela é tão pequena... o algodão doce está lá fora, mas fico contente em olhá-lo assim suspenso...como eu...

## **Como se grafa um grito?**

AQUELA CARA GORDA ESTÁ SEMPRE AQUI. PARECE UMA OBSESSÃO. ABSOLUTAMENTE INTERROGATIVA. O TEMPO TODO QUERENDO SABER: “E AGORA?”. FICA ME ENCARANDO. ME PRENDE EM SUA FALTA DE MOVIMENTO. EU NÃO POSSO OLHAR ALÉM DELA. ESTÁ AFIxada À MINHA FRENTE.

*Você está uma delícia... parece que tomou banho de chocolate morno... Quer que eu diga? Aqui... Vou redizer: você é chocolate morno. Em quase todas as partes...*

# Imagens

Josimey Costa \*

é uma coisa nojenta eu viro a cara o cheiro suor como se fosse um cavalo com jóquei correndo correndo resfolegando a boca não fecha nunca dedos gordos como salsichas unhas de quem rói o olhar embaciado fecho os olhos mas não posso fechar o nariz e aquele cheiro arde invade cada poro do meu corpo também pela boca isso é muito pior do que a pele que gruda na minha e eu não sinto mais não sinto mais não sinto mais acabou até amanhã

• • •

7:30. O ar condicionado estava desligado. A sala tinha papéis jogados no chão, restos de cigarro no cinzeiro e copos descartáveis sujos de batom, amassados, meio vazios. 10:00. Cada um fala. Ninguém ouve ninguém. Toda a ordem desordenou-se. A batalha que se trava é para que prevaleça apenas um ponto de vista: o seu próprio. 13:00. Há novamente sujeira.

• • •

o meu avião voa mais rápido, faz um barulhão, não escuto nada, mas vejo um azul meio desbotado... está um pouco frio, só um pouco... não há outras pessoas nas cadeiras ao lado, todo mundo tem uma fileira exclusiva, e tem que ser assim, senão vão querer olhar também na minha janela e é lógico que não dá, ela é tão pequena... o algodão doce está lá fora, mas fico contente em olhá-lo assim suspenso...como eu...

• • •

## **Como se grafa um grito?**

• • •

Aquela cara gorda está sempre aqui. Parece uma obsessão. Absolutamente interrogativa. O tempo todo querendo saber: “e agora?”. Fica me encarando. Me prende em sua falta de movimento. Eu não posso olhar além dela. Está afixada à minha frente.

• • •

Você está uma delícia... parece que tomou banho de chocolate morno... Quer que eu diga? Aqui... Vou redizer: você é chocolate morno. Em quase todas as partes...

